

O cinema da periferia: Narrativas do cotidiano, visibilidade e reconhecimento social

Daniela Zanetti

Tese de Doutorado.

Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas.

Resumo: Este trabalho examina o cinema da periferia enquanto fenômeno resultante do crescente uso de práticas audiovisuais por parte de moradores e representantes das favelas e periferias das grandes cidades brasileiras. Essa produção tem se ampliado nos últimos anos em função do surgimento de inúmeras oficinas de inclusão audiovisual voltadas para jovens de comunidades de periferia, e ganhado certa projeção através da ampliação do circuito exibidor, que inclui, além da Internet, vários festivais de cinema e vídeo dedicados a esse tipo de produção específica. Para tanto, o propósito de analisar as narrativas de algumas produções deste cinema de periferia (a maioria curtas-metragens) foi conhecer as diferentes estratégias adotadas por seus realizadores para contarem histórias (reais ou ficcionais) que falassem de seus próprios espaços e vivências do cotidiano, e o modo como, nesse processo, tornam visível esses espaços e acionam e/ou (re)elaboram representações sociais já recorrentes, seja na televisão ou no cinema. Além disso, considerando que este cinema da periferia é fortemente alicerçado por um discurso calcado na idéia de auto-representação – o que fica evidente nos textos institucionais dos festivais e dos projetos de inclusão audiovisual –, a análise das obras foi articulada com uma reflexão acerca do reconhecimento social, evidenciando o modo como esses produtos constituem importante instrumento de luta por reconhecimento. Os produtos audiovisuais exibidos nesses festivais compõem um conjunto heterogêneo de trabalhos, tanto no aspecto temático, quanto estético. Ainda assim, é possível notar certa padronização das

representações acionadas e dos modos como as narrativas são construídas.

Palavras-chave: Audiovisual, periferia, narrativas, reconhecimento.

Orientador: Maria Carmem Jacob de Souza.

Ano: 2010.